

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Divis do mo	nhō Class.:	
Data: <u>23/08/83</u>	Pg.:	

Dois crimes a evitar

A questão da construção de uma estrada cortando o Parque Nacional do Araguaia, na Ilha do Bananal, ganha um novo e precioso elemento graças à feliz lembrança do senador Mauro Borges, que desencavou na legislação estadual a lei 2.370. Segundo essa lei, a ilha foi doada por Goiás à União para que nela se instalasse o Parque. Essa destinação específica, informa o senador, é obrigatória e, se desobedecida, dá ao Estado o direito de reclamar a reintegração na posse da ilha.

Amparado nesse texto legal, que já teria sido ferido com as sucessivas mudanças na delimitação do Parque e que seria ainda mais violentado com a construção da estrada, o governo goiano poderá tentar obstruir a obra, juntando seu esforço ao da opinião pública de Goiás, dos ecologistas de todo o País e dos índios que, recentemente, expulsaram da região a equipe que dava início ao projeto. Essa seria, sem dúvida, uma resposta à altura ao presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (?) Florestal que, segundo o

senador, teria declarado preferir ver o Parque "retalhado por estradas do que continuar a tê-lo somente no papel", como se o órgão que dirige nada pudesse fazer para transformá-lo na realidade reclamada pela parcela mais consciente da sociedade.

Ainda na semana passada, o senador Mauro Borges teve outro momento feliz, ao denunciar, durante o I Simpósio Agropecuário do Sudoeste Goiano, realizado em Rio Verde, que os babaçuais do Norte de Goiás — que se estendem pelo Piauí, Maranhão e Pará — estão sendo destruídos por um desfolhante semelhante ao agente laranja, para abrir pastagens de capim colonião, em mais um atentado contra a vida praticado em nome de uma visão criminosa de "desenvolvimento".

Resta esperar que o senador goiano de sequência a seus dois pronunciamentos, não permitindo que as autoridades responsáveis pela preservação do meio ambiente façam de conta que não tomaram conhecimento deles. O assunto é sério demais para ficar restrito ao campo da retórica.